

Marking notes
Remarques pour la notation
Notas para la corrección

May / Mai / Mayo 2017

Portuguese / Portugais / Portugués A:
language and literature /
langue et littérature /
lengua y literatura

Higher level
Niveau supérieur
Nivel superior

Paper / Épreuve / Prueba 1

These marking notes are **confidential** and for the exclusive use of examiners in this examination session.

They are the property of the International Baccalaureate and must **not** be reproduced or distributed to any other person without the authorization of the IB Global Centre, Cardiff.











Ces remarques pour la notation sont **confidentielles**. Leur usage est réservé exclusivement aux examinateurs participant à cette session.

Ces remarques sont la propriété du Baccalauréat International. Toute reproduction ou distribution à de tierces personnes sans l'autorisation préalable du centre mondial de l'IB à Cardiff est **interdite**.

Estas notas para la corrección son **confidenciales** y para el uso exclusivo de los examinadores en esta convocatoria de exámenes.

Son propiedad del Bachillerato Internacional y **no deben** reproducirse ni distribuirse a ninguna otra persona sin la autorización del centro global del IB en Cardiff.

The following are the annotations available to use when marking responses.

Annotation	Explanation	Associated shortcut
	Caret – indicates omission.	Alt+1
	Incorrect point – indicates factual inaccuracies or misinterpretations.	Alt+2
	Ellipse that can be expanded.	Alt+3
	Horizontal wavy line that can be expanded – indicates language errors / incoherence.	Alt+4
	Highlight tool that can be expanded.	Alt+5
	On page comment – justifies application of assessment criteria.	Alt+6
	Unclear content or language.	Alt+7
	SEEN - every scanned page must be annotated or marked as SEEN.	Alt+8
	Good Response/Good Point.	Alt+9
	Vertical wavy line that can be expanded – indicates irrelevance / going off the point.	Alt+0

You **must** make sure you have looked at all pages. Please put the **SEEN** annotation on any blank page, to indicate that you have seen it.

When using the *On Page Comments* annotation, please keep the following in mind:

- Avoid covering the candidate’s own writing. This can be done by writing your comments in the margins then running the arrow attached to the ‘on-page comment’ annotation to the appropriate place.
- Provide all comments in the target language.
- You may provide summative comments at the end of the script, but please do NOT record numerical marks on the scripts.

General marking instructions

These notes to examiners are intended only as guidelines to assist marking. They are not offered as an exhaustive and fixed set of responses or approaches to which all answers must rigidly adhere.

Good ideas or angles not offered here should be acknowledged and rewarded as appropriate. Similarly, answers which do not include all the ideas or approaches suggested here should be rewarded appropriately.

Of course, some of the points listed will appear in weaker papers, but are unlikely to be developed.

Instructions générales pour la notation

Ces remarques sont de simples lignes directrices destinées à aider les examinateurs lors de la notation. Elles ne peuvent en aucun cas être considérées comme un ensemble fixe et exhaustif de réponses ou d'approches de notation auxquelles les réponses doivent strictement correspondre.

Les idées ou angles valables qui n'ont pas été proposés ici doivent être reconnus et récompensés de manière appropriée.

De même, les réponses qui ne comprennent pas toutes les idées ou approches mentionnées ici doivent être récompensées de manière appropriée.

Naturellement, certains des points mentionnés apparaîtront dans les épreuves les moins bonnes mais n'y seront probablement pas développés.

Instrucciones generales para la corrección

El objetivo de estas notas para los examinadores es servir de directrices para ayudar en la corrección. Por lo tanto, no deben considerarse una colección fija y exhaustiva de respuestas y enfoques por la que deban regirse estrictamente todas las respuestas.

Los buenos enfoques e ideas que no se mencionen en las notas para la corrección deben recibir el reconocimiento y la valoración que les corresponda.

De igual manera, las respuestas que no incluyan todas las ideas o los enfoques que se sugieren en las notas deben valorarse en su justa medida.

Por supuesto, algunos de los puntos que se incluyen en las notas aparecerán en exámenes más flojos, pero probablemente no se habrán desarrollado.

Pergunta 1

Esta pergunta pede aos candidatos que comparem dois textos: o primeiro texto é uma crónica publicada no jornal online português *Público*, da autoria de Nuno Pacheco, em 2013, e o segundo texto é uma imagem satírica intitulada *A Via-Sacra da Burocracia*, publicada num blog brasileiro intitulado *Infelicidade tributária*, em 2013.

Uma análise satisfatória a boa deve:

- reconhecer o tema comum aos dois textos e a forma como são abordados: o tema é a burocracia – primeiro, numa crónica e no segundo, através de uma caricatura
- discutir os possíveis contextos de produção dos textos: ambos a partir de uma situação concreta – o primeiro, é sugerido pela criação de um projeto-lei que visa desmotivar os grafiteiros, e o segundo é o retrato de um serviço público onde a burocracia impera
- interpretar os diferentes recursos usados nos textos, apontando diferenças e semelhanças (na crónica, a linguagem irónica e trocista ao serviço da crítica social e na imagem, a enorme fila de funcionários e de clientes também é irónica, por ex)
- identificar os possíveis contextos de receção dos textos, tendo em conta os diferentes públicos dos textos
- identificar marcas de ironia em ambos os textos e a sua relação com o propósito dos textos: o excesso de papéis exigidos no primeiro texto e o excesso de papéis visíveis sobre os balcões e as mesas, no segundo texto, contribuem para criticar a excessiva burocracia da sociedade moderna.

Uma análise boa a excelente deve também:

- explicar os vários exemplos dados no texto A para caricaturar a situação dos grafiteiros (“agora chamam-se *writers*”, o facto de o grafiteiro ter de pedir autorização ao dono da parede, se pintar sem autorização, será preso e alimentado pelo erário público; no texto B, o aspeto caricaturado é o pagamento de impostos que obriga os contribuintes a esperarem em longas filas para pagar
- comentar como é criado o tom irónico em ambos os textos: no texto A, explicando a linguagem usada, o esquema pergunta-resposta, a ironia do título, a introdução do discurso direto provável; no texto B, a metáfora presente no título, o contraste entre a fila de contribuintes e o atendimento por um funcionário e a fila de funcionários a atender um só contribuinte, a formalidade do vestuário dos contribuintes, a postura serena dos contribuintes e o próprio título do blogue
- identificar e apreciar a expressividade do discurso parentético no texto A
- comentar o excessivo número de funcionários e de clientes nas duas filas, no texto B
- discutir o ponto de vista dos autores do texto A e do texto B sobre o assunto tratado
- contrastar os estilos dos textos e explicar o seu efeito no público.

Pergunta 2

Esta pergunta pede aos candidatos que comparem dois textos: o primeiro texto é um texto literário – um excerto da obra *A Morgadinha dos Canaviais*, do escritor português Júlio Dinis (pseudónimo de Joaquim Guilherme Gomes Coelho) que foi publicada pela primeira vez em 1868 –, e o segundo é um excerto de um artigo de Vânia Maia, que inclui a divulgação de uma iniciativa de carácter cívico que tem como objetivo apelar à criação de projetos originais que promovam a identidade dos bairros nas cidades e que foi publicado na revista *Visão* em 2016.

Uma análise satisfatória a boa deve:

- identificar o tema dos textos, relacionando-os com o tipo de texto: o texto C é um texto literário onde se descreve a destruição da natureza para construir uma cidade; o texto D é um texto informativo que sensibiliza o público para a necessidade de humanização dos bairros das cidades
- reconhecer o espaço físico dos dois textos e a forma como é tratado: a aldeia, no texto C, é associada a um espaço natural, puro, onde existe um sentimento de comunidade e, no texto D, a cidade é um espaço multifuncional, invadido pelo turismo e onde as pessoas não se conhecem
- reconhecer o contexto de produção do texto C – uma aldeia invadida por pessoas que surgem para transformar o espaço físico e destruir a natureza e do texto D (a transformação do espaço urbano – uma capital, Lisboa – num espaço mais humano)
- explorar a tipologia de ambos os textos – o primeiro literário (linguagem cuidada, uso de metáforas, adjetivação) e o segundo de carácter informativo (linguagem corrente)
- identificar a expressividade da proximidade entre o narrador e o leitor em ambos os textos: no texto C, através das enumerações, através da referência explícita a um momento anterior da narrativa “Era, como já dissemos, na casa do herbanário.” No texto D, através do título apelativo “Pelos bairros de Portugal”, pelo uso da 1ª pessoa do plural “Afinal, de que falamos quando falamos...”, das interrogações retóricas e do próprio texto lateral
- identificar os possíveis contextos de receção dos dois textos, tendo em conta os diferentes públicos.

Uma análise boa a excelente deve também:

- comentar a relação entre os espaços físicos e o sentido de pertença em ambos os textos: no texto A, o espaço físico é associado ao espaço psicológico (às vivências e memórias de uma personagem – Memórias de infância, sonhos de juventude, e reminiscências de velho, como aves invisíveis, ocultas nas copas daquelas árvores, surgiam agora espavoridas e desnorteadas, a procurar o refúgio, que não encontravam fora dali). No texto D, apela-se à humanização dos bairros das cidades, com a dinamização de projetos que envolvam os próprios residentes)
 - explorar a importância das frases exclamativas usadas pelo herbanário para acentuar a destruição do espaço, no texto C, e da introdução das observações dos vários inquiridos, para reforçar a ideia de sentido comunitário dos bairros, no texto D
 - identificar e comentar a existência de personagens individualizadas em ambos os textos (o herbanário, no texto C, e as pessoas do bairro, no texto D – D. Clotilde, por exemplo) e de grupos de pessoas – no texto C, os populares amigos de Vicente e o grupo de invasores; no texto D, os grupos dos bairros
 - interpretar a relação de oposição entre o propósito dos textos: no texto C, criticar a destruição da natureza para a construção de cidades e, no texto D, tentar fomentar o conceito de boa vizinhança e cooperação para o espaço urbano
 - comentar a forma como os recursos estilísticos contribuem para o sentido: no texto C, pretende-se salientar o efeito que a ação tem em Vicente (veja-se o sentido estético do texto: as enumerações, a adjetivação, as metáforas, as personificações, o contraste entre o vocabulário que aponta para a destruição da casa e das árvores, por contraste com os sentimentos delicados do velho Vicente). No texto D, o candidato pode explorar o título, o subtítulo e a caixa de texto apelativas, a referência a dados concretos (dos investigadores) e a um lado mais emocional (as marchas populares, os locais associados às memórias da infância)
 - relacionar o simbolismo presente em ambos os textos: no texto C, a importância de cada árvore para o herbanário (a associação às memórias, aos sonhos, às figuras do passado), representando a sua destruição a própria destruição da personagem; no texto D, a consciência da necessidade da construção de laços afetivos entre as pessoas para o conceito de bairro urbano
 - explorar os vários pontos de vista sobre a ideia de fraternidade em ambos os textos: no texto C, a ligação intensa do herbanário às suas árvores, “o bando de seres desconhecidos” que se unem com o mesmo objetivo, “alguns grupos populares” que tentam resistir; no texto D, pretende-se humanizar a cidade, através do regresso à ideia de relações entre as pessoas que residem num dado espaço
 - comentar a importância da memória nos dois textos: em ambos a memória é associada ao passado, às origens (no texto C, de forma subjetiva, através da descrição dos sentimentos do herbanário, no texto D, também ao sentimento de pertença das pessoas que vivem num espaço comum – “Afinal, os bairros também são feitos de memórias.”
-